



EXPLORANDO A EFICÁCIA TERAPÊUTICA DA OSTEOPATIA: UMA ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS E MÉTODOS

EXPLORING THE THERAPEUTIC EFFECTIVENESS OF OSTEOPATHY: AN ANALYSIS OF PRINCIPLES AND METHODS

-   Frank Cardoso, Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, ES, Brasil.
-   Odirley Rigoti, Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, ES, Brasil.
-   Eloah Machado Barcelos da Paz, Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, ES, Brasil.
-   Kaylane do Nascimento Pires, Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, ES, Brasil.
-   Marcos Vinícius de Oliveira, Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, ES, Brasil.
-   Rosemary Barcello, Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, ES, Brasil.

EXPLORANDO A EFICÁCIA TERAPÊUTICA DA OSTEOPATIA: UMA ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS E MÉTODOS

EXPLORING THE THERAPEUTIC EFFECTIVENESS OF OSTEOPATHY: AN ANALYSIS OF PRINCIPLES AND METHODS

Frank Cardoso¹

Odirley Rigoti²

Eloah Machado Barcelos da Paz³

Kaylane do Nascimento Pires⁴

Marcos Vinícius de Oliveira⁵

Rosemary Barcellos⁶

Resumo: A presente pesquisa tem a finalidade de abordar o tema sobre as práticas osteopatas, cuja função é restabelecer a mobilidade, lesões e estabilizar o equilíbrio, utilizando assim um conjunto de técnicas manuais bem como, liberação miofascial, técnicas de inibição muscular e mobilização articular. Além disso, é de suma importância ressaltar que a osteopatia é uma predileção para pacientes que apresentam diversas condições de saúde, proporcionando alívio da dor e tratando diversas disfunções. Para isso, adotaremos uma metodologia embasada em pesquisa bibliográfica, análise de artigos e consulta a obras relacionadas à osteopatia. No cerne desta pesquisa está o propósito de fornecer informações substanciais para uma compreensão mais profunda da osteopatia como um meio eficaz de promover a saúde e o bem-estar.

Palavras-chave: Disfunção; Mobilidade; Osteopatia.

Abstract: This research aims to address the topic of osteopathic practices, whose function is to restore mobility, injuries and stabilize balance, thus using a set of manual techniques as well as myofascial release, muscle inhibition techniques and joint mobilization. Furthermore, it is extremely important to highlight that osteopathy is a predilection for patients who have various health conditions, providing pain relief and treating various dysfunctions. To achieve this, we will adopt a methodology based on bibliographical research, article analysis and consultation of works related to osteopathy. At the heart of this research is the purpose of providing substantial information for a deeper understanding of osteopathy as an effective means of promoting health and well-being..

Keywords: Dysfunction; Mobility; Osteopathy

¹Professor mestre em educação física da UNIVC. E-mail: fkccardoso@gmail.com.

² Professor mestre. Fisioterapeuta. UNIVC. E-mail: origoti@hotmail.com.

³ Acadêmica de Fisioterapia. UNIVC. E-mail: eloahmachado54@gmail.com.

⁴ Acadêmica de Fisioterapia. UNIVC. E-mail: kaylanepires39@gmail.com.

⁵ Acadêmica de Fisioterapia. UNIVC. E-mail: marcosviniciusos@hotmail.com.

⁶ Acadêmica de Fisioterapia. UNIVC. E-mail: rbarcelos070@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal abordar sobre a osteopatia que é uma especialização da fisioterapia que consiste no uso de diversas técnicas manuais, onde tem como função aliviar dores, restaurar o equilíbrio e a mobilidade articular, auxiliar o tratamento pós traumas e tratar diversas outras enfermidades.

A sua fundamental finalidade é permitir a melhora da circulação sanguínea e linfática, melhorar a postura e a biomecânica, reduzir o estresse e promover a mobilidade do corpo. Num artigo publicado pela OMS, em 2010 sob o título de “benchmarks for training in osteopathy” podemos ler:

A osteopatia (também chamada de medicina osteopática) depende do contato manual para diagnóstico e tratamento. Respeita a relação do corpo, mente e espírito em saúde e doença; ele enfatiza a integridade estrutural e funcional do corpo e a tendência intrínseca do corpo para a auto cura. Os praticantes de osteopatia usam uma grande variedade de técnicas terapêuticas manuais para melhorar a função fisiológica e / ou apoiar a homeostasia que foi alterada por disfunção somática (estrutura do corpo), isto é, deficiência ou alteração da função dos componentes relacionados do sistema somático; estruturas esqueléticas, artrodiais e miofasciais; e elementos vasculares, linfáticos e neurais relacionados (OMS, 2010. p 1. Tradução livre).

Criada pelo osteopata Andrew Taylor Still no século XIX, a osteopatia é uma abordagem terapêutica que busca identificar e tratar disfunções no corpo, utilizando assim, técnicas manuais para promover o equilíbrio, a função e a manutenção da saúde, o método capacita o profissional a tratar todos os sistemas: visceral, craniano e musculoesquelético (locomotor). Mecanismo esse que mostra a interação de todos os constituintes do corpo e tem por meta restabelecer as funções das estruturas comprometidas restaurando sua mobilidade e funções, usando para isso diversas técnicas manuais com efeitos locais e A desencadear reflexos à distância e gerar reações a determinados estímulos.

Visando abordar a problemática sobre como é a eficácia terapêutica da osteopatia: uma análise dos princípios e métodos deste trabalho se justifica pela relevância da aprendizagem ao presente modelo de pesquisa, na qual nos empenhamos para melhor absorção de conhecimento.

Para Still (1910) Um osteopata é um especialista em saúde que atua como um engenheiro do corpo humano, compreendendo as leis que governam seu funcionamento e tratando de maneira holística, buscando não apenas aliviar sintomas, mas também abordar as causas subjacentes das doenças.

Nesse sentido, tendo como objetivos dessa pesquisa, analisar se haverá melhora na mobilidade articular, analisar as possíveis patologias a serem tratadas, discorrer sobre o atendimento osteopático em geral e ressaltar os princípios da osteopatia.

PATOLOGIAS ALMEJADAS PARA TRATAMENTO PELA OSTEOPATIA

A osteopatia como uma técnica manual que abrange o corpo inteiro e diversas faixas etárias, tratando desde bebês recém-nascidos a idosos, baseando-se em um pressuposto que a pessoa humana seja uma entidade indivisível, na qual estrutura, função, mente e espírito estão intrinsecamente interconectados e não operam de maneira isolada, nesse contexto, há um processo de autorregulação homeostática que visa manter o equilíbrio e prevenir desequilíbrios e doenças.

Com um vasto e longo campo de patologias a serem tratadas, o osteopata com a utilização de práticas manuais busca não somente eliminar as consequências impostas pela patologia, mas também procura descobrir a razão de tal sintoma para curar o paciente.

O osteopata conta um longo acervo de técnicas a serem utilizadas para o tratamento deste paciente, podendo citar tais técnicas: a estrutural, que visa o ajuste nas articulações, a muscular, que tem como objetivo o tratamento de músculos e tendões, a craniana, que parte do crânio para tratar o corpo, a visceral, que trata órgãos e a relação entre eles, a linfática, que tem como alvo o sistema linfático e imunitário, e por fim a fascial, que age tratando os tecidos fasciais.

O principal foco da osteopatia é tratar dores intensas provenientes de patologias que de alguma maneira afetam o paciente, podendo citar algumas dessas patologias sendo: problemas no nervo ciático (desde dores na parte posterior da perna e glúteo a dores em forma de choque, queimação ou formigamento, além da

ciatalgia.), na lombar e no ombro, podendo tratar outros problemas como luxações, espasmos e dores no nervo ciático, podendo tratar disfunções causadas pelo sedentarismo, lesões, má postura ou estresse.

Citando as principais contraindicações temos: Tumores, lúpus, insuficiências circulatórias localizadas, hérnia discal extrusa e estados inoficiosos.

COMO FUNCIONA A CONDUTA CLÍNICA NO ATENDIMENTO OSTEOPÁTICO

Uma consulta com um osteopata envolve a avaliação, diagnóstico e tratamento de pacientes com base nos princípios da osteopatia, levando em consideração que cada tratamento é individual e com uma abordagem personalizada para cada paciente. Ricard (2002, p. 69) refere que o diagnóstico osteopático envolve a identificação da articulação que está associada aos distúrbios e, dentro dessa articulação, a determinação do tecido que está relacionado à sensação de dor.

Se diferenciando dos demais profissionais no mercado, o osteopata tem o seu atendimento conduzido por uma anamnese completa do paciente, buscando a história clínica do paciente (informações sobre seus sintomas atuais, histórico médico, estilo de vida e quaisquer eventos que possam estar relacionados ao problema de saúde.) e uma avaliação física (examinar postura, mobilidade articular, palpação de estruturas musculoesqueléticas e avaliação de amplitude de movimento).

Após essa anamnese, o profissional osteopata desenvolve o diagnóstico osteopático, identificando as áreas de disfunção articular, restrição de movimento ou tensão muscular, que, por fim, determina qual será o plano de tratamento osteopático do paciente. Tendo em vista que cada atendimento é personalizado para cada paciente, o osteopata irá monitorá-lo ao longo do tempo e ajustando o tratamento conforme o necessário. Vale ressaltar que a osteopatia é uma abordagem terapêutica complementar que trabalha em conjunto com diversas áreas da saúde quando necessário

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DA OSTEOPATIA

A osteopatia é uma abordagem terapêutica que reconhece o paciente como um sistema holístico, considerando não apenas os sintomas visíveis, mas também os fatores subjacentes que podem contribuir para problemas de saúde. Essa abordagem centrada no paciente oferece uma ampla gama de benefícios significativos para a saúde e o bem-estar.

Um dos principais benefícios do tratamento osteopático reside no alívio da dor. Isso é alcançado através de técnicas que promovem a circulação sanguínea, relaxam os músculos e aliviam a tensão nos tecidos, proporcionando alívio para uma variedade de condições dolorosas. Além disso, as manipulações suaves nas articulações e tecidos moles realizados pelos osteopatas contribuem para melhorar a mobilidade articular e a flexibilidade muscular, o que pode ser particularmente benéfico para indivíduos com problemas de mobilidade ou rigidez muscular.

A osteopatia também desempenha um papel importante no tratamento de lesões esportivas, como entorses, distensões musculares e lesões articulares. Os osteopatas são treinados para avaliar e tratar essas condições de forma eficaz, auxiliando atletas e entusiastas do esporte a recuperarem-se mais rapidamente e a prevenir lesões recorrentes.

Além disso, a osteopatia pode aliviar dores de cabeça, incluindo dores tensionais e enxaquecas, ao abordar as causas subjacentes da dor, muitas vezes relacionadas a tensões musculares e desequilíbrios posturais. A melhoria da postura é outro benefício notável, ajudando a reajustar o corpo e permitindo que ele funcione de maneira mais eficaz. Isso, por sua vez, contribui para o equilíbrio geral do corpo e o bem-estar do paciente.

PRINCÍPIOS DA OSTEOPATIA

Osteopatia é uma abordagem de cuidados de saúde que se baseia em quatro princípios fundamentais, sendo a importância da relação entre a estrutura do corpo e função adequada. Com isso temos os quatro princípios da osteopatia citados pela Associação Americana de Faculdades de Medicina Osteopática (AACOM):

Quatro princípios fornecem a base para a abordagem da pessoa integral da medicina osteopática: O corpo é uma unidade; a pessoa é uma unidade de corpo, mente e espírito. O corpo é capaz de auto regulação, autocura e manutenção da saúde. Estrutura e função estão reciprocamente inter-relacionadas. O tratamento racional baseia-se na compreensão dos princípios básicos da unidade corporal, da autorregulação e da inter-relação entre estrutura e função (AACOM, 2023, traduzido do inglês).

Convém ressaltar, que reconhece que todas as partes do corpo estão conectadas e que qualquer disfunção em uma área pode afetar outras partes do corpo. Ademais, é importante destacar que os osteopatas avaliam o corpo como um todo para entender a raiz do problema de saúde. Preliminarmente, é imperioso destacar que a osteopatia acredita que uma boa estrutura, que inclui ossos, músculos, articulações e tecidos é essencial para o funcionamento saudável. Além disso, os osteopatas usam as mãos para avaliar e tratar disfunções, visando alívio de sintomas e remover obstáculos à autorregulação.

CONTRAINDICAÇÕES DA OSTEOPATIA

Através da manipulação do sistema músculo esquelético a osteopatia visa melhorar a saúde geral do paciente. É fundamental destacar que, embora a osteopatia seja uma abordagem terapêutica amplamente reconhecida por sua eficácia em muitas condições de saúde, ela não é adequada para todas as situações e pacientes. A seguir, detalharemos as contraindicações com mais profundidade:

Neoplasia: A presença de câncer é uma contraindicação, pois a manipulação osteopática intensa pode aumentar o risco de metástase ou lesões adicionais. Em casos de câncer, o tratamento deve ser direcionado ao oncologista.

Gravidez de alto risco: Em gestações de alto risco, como aquelas com complicações significativas, a osteopatia deve ser realizada com cautela. É crucial que o osteopata trabalhe em estreita colaboração com o obstetra para garantir que o tratamento seja seguro para a mãe e o feto.

Osteoporose avançada: A osteoporose, uma condição em que os ossos se tornam frágeis, requer uma abordagem cuidadosa. Em casos avançados, a

manipulação osteopática pode levar a fraturas, e o tratamento deve ser adaptado de acordo.

Distúrbios de coagulação sanguínea: Pessoas com distúrbios de coagulação do sangue, como hemofilia, devem ser avaliadas de perto, uma vez que a manipulação das articulações e tecidos pode aumentar o risco de hematomas e sangramento excessivo.

Fraturas ósseas recentes ou graves: Após uma fratura óssea recente ou em casos de fraturas graves, a osteopatia não é apropriada. Os pacientes devem primeiro receber cuidados médicos especializados para garantir uma recuperação adequada.

Infecções agudas: Em situações de infecções graves, como sepse ou osteomielite, a osteopatia não é a opção de tratamento adequada. A prioridade deve ser o tratamento médico da infecção.

Doenças inflamatórias graves: Pacientes com doenças autoimunes ou outras doenças inflamatórias graves podem não ser candidatos ideais para a osteopatia, pois a terapia pode exacerbá-las.

Distúrbios neurológicos: A osteopatia pode ser contraindicada em casos de distúrbios neurológicos graves, como paralisia ou esclerose múltipla, pois as técnicas de manipulação podem não ser apropriadas.

Vale ressaltar que antes de iniciar o tratamento osteopático é de grande importância salientar que o tratamento de cada paciente é individual e a comunicação com o profissional osteopata é crucial para uma anamnese completa com o intuito de identificar as possíveis contra indicações deste paciente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para esta pesquisa, utilizou-se como método principal uma abordagem baseada em revisão sistemática e análise de artigos acadêmicos, concentrando-se primordialmente na área da osteopatia. Essa abordagem foi orientada pela busca contínua de conhecimento, algo que Da Fonseca considera de importância fundamental em seu trabalho que é apresentado para nós na seguinte afirmação de Da Fonseca:

O homem é, por natureza, um animal curioso. Desde que nasce interage com a natureza e os objetos à sua volta, interpretando o universo a partir das referências sociais e culturais do meio em que vive. Apropria-se do conhecimento através das sensações, que os seres e os fenômenos lhe transmitem. A partir dessas sensações elabora representações. Contudo essas representações, não constituem o objeto real. O objeto real existe independentemente de o homem o conhecer ou não. O conhecimento humano é na sua essência um esforço para resolver contradições, entre as representações do objeto e a realidade do mesmo (DA FONSECA, 2002).

Partindo desta premissa foram realizadas buscas nas bases de dados Google Scholar, Scielo e Pubmed, onde se encontra pesquisa sobre diversos impactos sobre a eficácia terapêutica da osteopatia, os resultados gerados pelo acompanhamento realizado pelo osteopata, as dificuldades enfrentadas em meio a disfunções de mobilidade e fatores essenciais para esta pesquisa.

Utilizando os seguintes descritores: “Osteopatia”; “Disfunção”; “Mobilidade”; “Efeito motor”; “Patologia”; incluindo a substituição da palavra “Osteopatia” por “tratamento osteopático” ou “manipulação osteopática”. As mesmas palavras foram pesquisadas em inglês como: “osteopathy”; “dysfunction”; “mobility”; “motor effect”; “pathology”; incluindo a substituição da palavra “osteopathy” por “osteopathic treatment” ou “osteopathic manipulation”, juntamente com os operadores booleanos “e” e “ou” e no caso da pesquisa em inglês sendo utilizado “and” e “or” sendo os descritores indicados no título ou no resumo do estudo.

Após listarmos os descritores, realizamos uma análise da frequência das palavras mais comuns usadas nesta pesquisa, como resultado, exibimos a respectiva “nuvem de palavras”.

Figura 1 – Consulta de frequência de palavras – Nuvem de palavras



Fonte: Criada pelos autores (2024)

Foram selecionados artigos publicados em língua portuguesa ou inglesa, que abordassem o tema proposto, usando de pesquisa bibliográfica. Ademais, o objetivo deste resumo expandido é apresentar uma revisão bibliográfica das principais literaturas recentes sobre a eficácia terapêutica da osteopatia, no tratamento de manipulações articulares, exercícios terapêuticos e orientações para estilo de vida saudável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão dos resultados “constitui frequentemente a etapa mais difícil do relatório de investigação, dado que exige uma reflexão intensa e um exame profundo de todo o processo de investigação” (FORTIN, 2009. p. 477). Esta fase, embora desafiadora, desempenha um papel fundamental no processo de pesquisa, pois oferece a oportunidade de fornecer uma visão abrangente das opiniões e percepções dos participantes sobre o tema em estudo.

Por conseguinte, permite a apresentação dos resultados que foram considerados mais relevantes, com o propósito de avaliar a realização dos objetivos estabelecidos para a pesquisa. Durante esta etapa, os dados coletados são minuciosamente analisados à luz do conhecimento adquirido por meio de revisões bibliográficas e estudos anteriores relacionados ao assunto. Isso, por sua vez, fornece uma base sólida para a formulação de reflexões próprias.

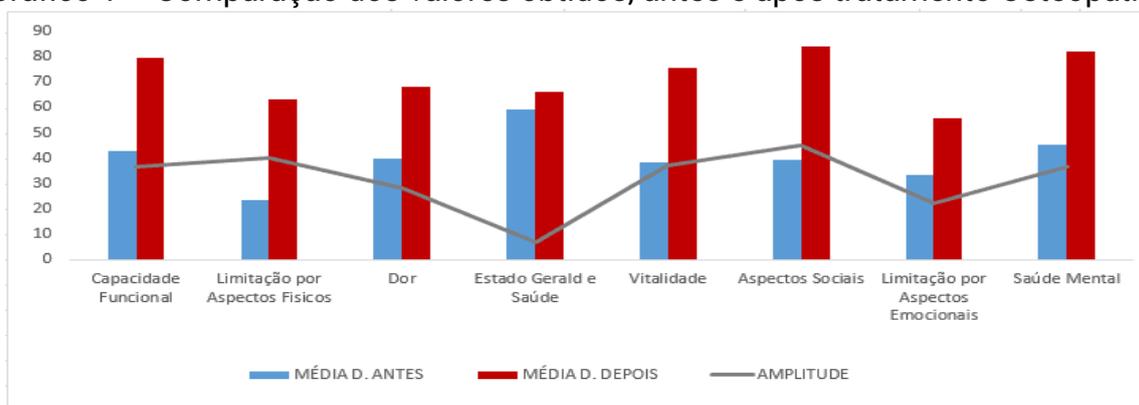
Além disso, essa fase também é uma oportunidade para expressar nossas próprias reflexões e interpretações com base nos resultados e na análise dos dados. Ao fazer isso, os pesquisadores podem contribuir para o corpo de conhecimento existente, fornecendo insights adicionais, hipóteses ou recomendações que enriqueçam a discussão sobre o tema.

Então com base nos levantamentos realizados a partir de uma análise minuciosa de pesquisa em alguns bancos de dados acadêmicos, constatamos que a eficácia terapêutica da osteopatia envolve abordagens manuais, como manipulações articulares, que são uma parte fundamental da osteopatia, com o objetivo de ajudar no alívio e tratamento de dores e melhorar a mobilidade, é frequentemente usada para

tratar uma ampla variedade de condições de saúde, desde problemas musculoesqueléticos, como dor nas costas e rigidez articular, até distúrbios do sistema nervoso, como enxaquecas e ciática.

Portanto, os resultados da osteopatia podem variar de acordo com a condição de saúde específica do paciente e a abordagem do terapeuta. No entanto, muitas pessoas têm relatado experimentar alívio da dor e uma notável melhora na mobilidade após sessões de osteopatia. Além dos depoimentos positivos, estudos clínicos são conduzidos para avaliar de forma mais objetiva a eficácia dessa abordagem terapêutica em condições específicas. Esses estudos podem abranger áreas como correção postural, tratamento de vísceras e órgãos, buscando restaurar o equilíbrio e a saúde do paciente.

Gráfico 1 – Comparação dos valores obtidos, antes e após tratamento Osteopático



Fonte: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/coluna-vertebral>.

A partir da observação do gráfico, assim como nos fatores apresentados anteriormente, pode-se observar que a eficácia terapêutica da osteopatia atua na melhora da mobilidade e bem-estar geral. Segundo Chaitow (1990) "O osteopata examina o paciente tendo em mente um objetivo básico: descobrir e corrigir aquilo que está estruturalmente incorreto e, assim, sempre que possível, recuperar a função normal". Existem muitos métodos e técnicas, algumas sutis e outras vigorosas para atingir este objetivo.

No entanto, a literatura continua a explorar a eficácia e os mecanismos subjacentes da osteopatia para uma compreensão mais completa de seu papel no

tratamento de diversas condições de saúde, onde os pacientes sentem melhora devido às expectativas positivas em relação ao tratamento e em termos de redução da dor e melhoria da função.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância para o funcionamento e a melhora da mobilidade, estabelecer uma reabilitação, para uma melhor efetivação em Atividades de Vida Diária (AVDs), que são essenciais para a autonomia e qualidade de vida.

Por conseguinte, através de estudos foi constatada a importância das sessões de osteopatia como um componente crucial desse processo a relevância de sessões osteopatas, visando restabelecer a minimização potencial das dificuldades em tarefas diárias básicas e estimulação sensorial tátil e melhora da consciência corporal, contribuindo para uma maior independência e conforto no dia a dia.

Sob essa perspectiva, a osteopatia se apresenta como um recurso fundamental para aqueles que sofrem com dores intensas e buscam recuperar a funcionalidade. Desempenha um papel fundamental na identificação e tratamento das disfunções que podem estar afetando a qualidade de vida do paciente, auxiliando no processo de cura e reabilitação de forma integral.

O osteopata trabalha não só no tratamento das dores como também na compreensão dos pacientes sobre o funcionamento mais profundo de seus corpos, isto permite com que os pacientes tenham maior discernimento diante de movimentos prejudiciais e adotar práticas mais saudáveis no dia a dia. Com isso, capacita as pessoas a fazerem escolhas mais conscientes em relação aos movimentos que realizam, evitando danos futuros.

Dr. Arlindo Elias (2015), explicita as vantagens do recurso, que é não invasivo e livre de medicamentos. “O tratamento osteopático é manipulativo e de baixo risco. Pessoas de todas as idades, desde recém-nascido a idosos, podem se beneficiar da Osteopatia”, ela se concentra na correção das disfunções corporais por meio de técnicas manuais, eliminando a necessidade de intervenções, tornando-a uma opção

atrativa e eficaz para aqueles que buscam tratamento alternativo e abordagens mais naturais para saúde e bem-estar.

Destarte, fica inegável a magnitude da osteopatia no desenvolvimento em atividades rotineiras e mais complexas, respeitando as necessidades de cada paciente. Sob essa ótica acredita-se que a osteopatia tem papel fundamental em pacientes que apresentam dores intensas. No geral, conclui-se que, o papel do osteopata é buscar identificar e tratar as disfunções e auxiliando no processo de cura e reabilitação.

REFERÊNCIAS

AACOM. **About Osteopathic Medicine: Four Tenets of Osteopathic Medicine.**

AACOM, 2023. Disponível em: <https://www.aacom.org/become-a-doctor/about-osteopathic-medicine>. Acesso em: 02 nov. 2023.

ARLINDO, Elias. **Fisioterapia Osteopática:** tratamento rápido e eficaz direcionado à origem das dores. Disponível em: <https://www.crefito15.org.br/fisioterapia-osteopatica-tratamento-rapido-e-eficaz-direcionado-a-origem-das-dores/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DA FONSECA, J. J. Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica.** Universidade Estadual do Ceará: [s. n.], 2002. 127 p.

FORTIN, Marie-Fabienne. **O processo de investigação:** da concepção à realização. Lisboa: Lusociência, 1999.

FORTIN, Marie-Fabienne. **O processo de Investigação:** Da Concepção à Investigação. Loures: Lusociência, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOLANDA JUNIOR, Evandro Vasconcelos. **Gestão da unidade produtiva.** Disponível em: http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/ovinos_de_corte/arvore/CONT000fwf8r72302wyiv807fiqu9a5u4l0t.html. Acesso em: 21 ago. 2016.

OLIVEIRA, Lilian Pittol Firme de; Oliveira, Nilton Ribeiro de. **Guia para elaboração de projeto e pesquisa, trabalho de conclusão de curso (formato monográfico), artigo**

científico e resenha: revisado, atualizado e ampliado. São Mateus: Faculdade Vale do Cricaré, 2019.

RICARD, François. *et al.* Tratado de Osteopatia teórico e prático. São Paulo - SP: RobeEditorial, 2002. 327 p.

STILL, Andrew Taylor. **Osteopathy:** Research and Praticce. Kriskville, MO: 1910.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – **Benchmarks for training in traditional complementary and alternative.** 2010.